

FESTIVAL DE ARTE DO PEQUI DE SETE LAGOAS, MG. 2003 e 3004.

Walter José Rodrigues Matrangolo¹ e Prof. Wanderley Luiz da Silveira¹

André Santos Custódio², Carolina Silva Ferreira², Renato Diniz Drummond², Rita de Cássia S. Costa², Rodrigo da Cunha Batista², Rodrigo Eustáquio Viana Leal², Thiago Luiz Magalhães².

1 Prof. FAFI/FEMM.

2 Bolsistas Projeto Pró-Pequi. Depto. Geografia FAFI/FEMM.

RESUMO

O Primeiro Festival de Arte do Pequi de Sete Lagoas, em 2003, promovido pelo Departamento de Geografia (Licenciatura) da Fundação Educacional Monsenhor Messias alcançou êxito na sua proposta de aproximar parte da comunidade das belezas dos Cerrados. Foram enviadas cartas a todas escolas Municipais, Estaduais e Particulares, que fizeram seleção interna e enviaram respectivamente 36, 9 e 1 trabalhos. Foram premiados 10 trabalhos artísticos sobre o pequi, feitos por crianças e jovens das redes públicas do município, com o montante de R\$ 1.200,00 (a FEMM participou com R\$ 550,00, CPS - Telecomunicações e Serviços R\$ 450,00 e o Sr. Mário Lúcio Moreira Lopes – R\$ 200,00). O evento contou ainda com a participação de peças de artistas do município também sobre o tema pequi.

Palavras-chave: Arte, educação, biodiversidade, sensibilização, cultura popular.

INTRODUÇÃO

É preciso “sensibilizARTE”

Como implementar a sensibilização ambiental, uma das metas a serem alcançadas pela ciência da Educação Ambiental no seu processo de auto-construção? Com a inclusão da cidadã e do cidadão na esfera decisória da construção de um mundo mais humanizado. Tornar o ser humano atual parte do ambiente natural exige que antes ele conheça as ferramentas para tal empreitada. Atrair a atenção para o ambiente natural por motivos negativos advindos do nosso antropocentrismo pode parecer apelativo. Ao invés disso, melhor seria mostrar as belezas que a partir dele podem ser criadas.

“ O homem pensa na preservação da natureza muito mais devido ao medo das trágicas conseqüências advindas do desequilíbrio ecológico do que por respeito e amor aos reinos naturais. O meio ecológico deverá ser preservado pelo amor dedicado à criação como uma obra divina” (Brasileiro, 1998).

A ENTROPIA, O PEQUI E A FÍSICA QUE NOS RODEIA

É evidente, nos fenômenos da vida cotidiana, a tendência espontânea à degradação da energia, à sua dispersão no ambiente: os pulos de uma bola tornam-se cada vez menores, o calor se dispersa, cedido ao ambiente; um vaso, ao cair do chão, rompe-se em vários pedaços (dispersão) e o processo inverso - que teoricamente, se poderia ver ao projetar um filme de uma queda ao contrário - não ocorre na natureza; o perfume emana do frasco e se espalha pela sala, mas não podemos observar o frasco se enchendo de novo espontaneamente. A função termodinâmica da Entropia mede este grau de dispersão de

energia. É a Segunda Lei da Termodinâmica: A entropia do mundo tende para um máximo, ou seja corresponde ao estado de equilíbrio de um sistema. É uma situação em que a energia está completamente degradada e não pode mais fornecer trabalho (Tiezzi, 1988).

O I festival de Arte do Pequi tem esse fundamento teórico: conter a dissipação de energia através da conservação e aumento da diversidade do Cerrado, que gerará como benefícios diretos a água limpa, o solo vivo, o fortalecimento e enriquecimento da cultura e da economia das comunidades rurais, o alimento saudável, o turismo ecológico e o investimento maior em pesquisa a respeito dos potenciais naturais do cerrado.

"As normas legais são acessórias, as naturais são essenciais (Antifonte, Sec. V a.C.)".

POR QUE O PEQUI?

O Pequi foi eleito como a árvore que melhor representa Minas Gerais. Com 31.229 votos, venceu o Concurso para Eleição da árvore Símbolo de Minas Gerais. O concurso, no ano de XXXX foi uma iniciativa do Instituto Estadual de Florestas (IEF) e a votação foi realizada pela internet. No total, foram 49.769 votos, 62,75% dos quais para o Pequi. Em segundo lugar ficou a Sucupira que teve 8.563. A pesquisa e desenvolvimento de suas potencialidades têm enorme incentivo com base na "Lei 13965 - PRÓ-PEQUI: cria o Programa Mineiro de incentivo ao cultivo, à extração, ao consumo, à comercialização e à transformação do Pequi e demais frutos e produtos nativos do Cerrado - PRÓ-PEQUI. 2001????".

- É fonte de alimento desde a ocupação do ser humano no planalto central brasileiro. Certamente poderá ajudar na melhoria da qualidade nutricional dos povos de hoje e que no futuro viverão no Cerrado.

A utilização do pequi pelas populações indígenas do Brasil é muito antiga. Nas pesquisas arqueológicas realizadas em Santana do Riacho – MG, sepultamentos, datados de 8 a 10 mil anos atrás, apresentam caroços de pequi queimados (Resende e Prous, 1991 apud Ribeiro, 2000).

- É de extrema urgência divulgar a importância das plantas do Cerrado, tão destruído e tão pouco conhecido;

- É uma planta intimamente associada à cultura popular da região, que também deve ser conservada, como qualquer outra riqueza do bioma, como denotam os versos de Louvação ao Pequizeiro:

A flor produz mel / E um perfume arengueiro / As abeia leva tudo / Pra formar o seu celeiro,
citados por Ribeiro (2000).

- É uma planta que tem grande potencial gerador de postos na agroindústria de transformação: óleo comestível e combustível, polpa, doces, licores, tinturas e uso fitoterápico;

- Seus produtos certamente terão enorme aceitação no mercado interno e externo, o que poderá gerar importante volume de divisas para a região, pois que é crescente a demanda por produtos tropicais, incluindo frutos;

- A utilização racional das inúmeras potencialidades do bioma colabora diretamente com a melhoria da qualidade de vida dos povos do Cerrado. Entre os benefícios temos uma maior conservação do solo, melhoria da qualidade da água e melhoria das condições sócio-econômicas e fortalecimento da cultura das comunidades;

- Certamente, com a pesquisa, muitos outros atributos poderão ser acrescentados a esses.

Não deixemos que ciência e arte apenas se contemplem. Façamos com que se completem.

A HISTÓRIA DA LOGOMARCA DO PROJETO PRÓ-PEQUI



A Escola de Aplicação, mantida pela FEMM, elaborou um concurso artístico interno entre alunos das 8as. Séries, coordenado pela profa. Roseane. A escolha não foi fácil: trabalhos belos, criados à partir de percepções diferenciadas. Escolhida entre tantas, a peça de Mike Silva Almeida (aluno a 8ª. série) já está fazendo parte do Projeto Pró-Pequi. Sua pesquisa para conhecer o formato da semente e criar o seu “Amarelo Pequi” são parte dos fundamentos do trabalho. Aproximar a juventude setelagoana dos cerrado, que tanto nos deu e muito mais pode nos dar. Basta cuidar. Mas para cuidar é preciso amar, e para amar é indispensável conhecer o objeto do afeto. Que esse seja o maior prêmio que poderemos receber: o conhecimento daquilo que nos cerca e dá vida.

CARTA AOS ARTISTAS DA TERRA

Conclamamos @s¹ artistas setelagoan@s a criarem peças que tenham como tema central o pequi e a cultura popular a eles entrelaçada pela vida abundante do Cerrado. A sensibilidade d@ artist@ setelagoan@ certamente atrairá a atenção da cidadã e do cidadão para as diferentes nuances do nosso pequi. A multiplicidade de visões com que o tema será apresentado mostrará a diversidade d@s artistas da terra e a qualidade de suas obras. A cultura regional precisa ser recuperada, revigorada, fortalecida, tão desprestigiada que está nesses tempos áridos e de tantas mesmices, subjugada pela hegemonia do padrão cultural globalizante. Tendo o pequi como matéria prima, teremos o benefício de mostrar a

todos e a nós mesmos o que temos e do que somos capazes. Nossa cultura popular está repleta de bons motivos para ser valorizada.

RESULTADOS 2003

Com o apoio da Secretaria Municipal de Educação de Sete Lagoas e da 36^a. Superintendência Regional de Ensino, foram enviadas cartas a todas escolas Municipais, Estaduais e Particulares, que fizeram seleção interna e enviaram respectivamente 36, 9 e 1 trabalhos. Foram premiados 10 trabalhos sobre pequi, de crianças e jovens das redes públicas do município, com o montante de R\$ 1.200,00 (a FEMM participou com R\$ 550,00, CPS - Telecomunicações e Serviços R\$ 450,00 e o Sr. Mário Lúcio Moreira Lopes – R\$ 200,00). A incumbência de selecionar os trabalhos das escolas ficou com as professoras da FAFI/FEMM Martha Mendes Márquez, Regina de Souza Borato e Wanda Maria Silva Drummond. Foram premiados com R\$ 250,00 os primeiros lugares nos níveis fundamental (1^a. a 4^a. séries), fundamental (5^a. a 8^a. série³) e ensino médio. Os segundos e terceiros lugares também foram premiados com R\$ 100,00 e R\$ 50,00, respectivamente.

Os autores selecionados, cada professor ou professora orientadores do trabalho e a escola de origem foram presenteadas com o belíssimo livro "Frutas do Cerrado" (de Dijalma Barbosa da Silva, José Antônio da Silva, Nilton Vilela Junqueira e Leide Rovênia de Andrade. Brasília. Embrapa Informação Tecnológica, 2001. 178 p.), gentilmente doado pela Embrapa Milho e Sorgo. Além de promover a aproximação da comunidade setelagoana para as riquezas dos cerrados, outro ponto relevante do evento foi o apoio recebido por parte de órgãos públicos municipais (Sec. Mun. de Educação, Sec. Cultura, 36^a. Superintendência Regional de Ensino, IEF, e Embrapa).

O evento contou ainda com a participação de peças de artistas do município também sobre o tema pequi. Foram recebidos 14 trabalhos de artistas da cidade, entre pinturas e poemas.

¹ Acatando a recomendação da Rede de Gênero, utilizamos "@" para evitar a linguagem sexista e construir um mundo com menos desigualdades sociais.

CLASSIFICAÇÃO DOS TRABALHOS APRESENTADOS PARA O 1º FESTIVAL DE ARTE DO PEQUI – 2003 - DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA

ENSINO FUNDAMENTAL

1ª à 4ª Séries	TRABALHO
1º LUGAR	Gelma Maria de Souza, Iandra Cristina Henrique Dutra e Meyre Campelo Gandini APAE Sete Lagoas Técnica mista: pintura e colagem Prof. Luciano Avelar
2º LUGAR	Brenda Teixeira Reis E. M. Renato Teixeira Guimarães Técnica: Desenho lápis de cor Profa. Elvira Quirino da Silva
3º LUGAR	Grupo E. M. Dalva Ferreira Diniz Técnica: Escultura. Material: cola cascorez, durex, fita crepe, papel crepom, rolo de papel higiênico, cola comum, arame, argila, casca, flor e folha de pequi (todos encontrados no chão), capim, papelão Profa. Geralda de Fátima Rocha Ribeiro Silva
5ª. a 8ª. Séries	TRABALHO
1º LUGAR (com louvor!)	Raquel Bertoldo Silva E. E. Modestino Andrade Sobrinho Técnica: Poesia Profa. Vilma Maria Ferreira França
2º LUGAR	Cássia Santos Oliveira E. M. Prof. Vasco Damião Técnica: poesia Profa.: Márcia Marinho
3º LUGAR	Júnio Pedro Batista e William da Silva Santos E. M. Juca Dias Técnica: Pintura Em Tecido Profa. Osdiva Oliveira Rodrigues
ENSINO MÉDIO	TRABALHO
1º LUGAR	Leandro Barbosa e Marcelo Abreu E. E. Modestino Andrade Sobrinho Técnica: Tela e conto Profa. Vanda Ferreira Mourão Silva
2º LUGAR	Juliana Aparecida Pereira da Rocha de Deus E. E. Modestino Andrade Sobrinho Técnica: Prosa Profa.: Cleusa Melo e Silva Diniz
3º LUGAR	Alexandre Alves E. E. Dr. Alonso Marques Ferreira Obra: Sem título. Técnica: desenho com lápis de cor Profa.: Mariângela Barbosa

OBRAS ARTÍSTICAS PREMIADAS NO CONCURSO

Ensino Fundamental – 1ª a 4ª séries:

1º LUGAR: Gelma Maria de Souza, Iandra Cristina Henrique Dutra e Meyre Campelo Gandini.

APAE Sete Lagoas. Professor Orientador: Luciano Avelar. Obra: O ouro do cerrado. Técnica mista.



2º LUGAR: Brenda Teixeira Reis - 2º Ano do Ensino Fundamental. Escola Municipal Renato Teixeira

Guimarães. Professora orientadora: Elvira Quirino da Silva. Obra: Desenho lápis de cor.



3º LUGAR: Grupo orientado pela. Escola Municipal Dalva Ferreira Diniz. Professora orientadora: Geralda de Fátima Rocha Ribeiro Silva. Obra: Pequizeiro. Técnica: escultura. Material: cola cascorez, durex, fita crepe, papel crepom, rolo de papel higiênico, cola comum, arame, argila, casca, flor e folha de pequizeiro (todos encontrados no chão), capim, papelão.



Ensino Fundamental – 5ª a 8ª séries

1º LUGAR: Raquel Bertoldo Silva 8ª B. Escola Estadual Modestino Andrade Sobrinho. Professora orientadora: Vilma Maria Ferreira França.

PEQUI: ELO ENTRE A CIDADE E O CERRADO

De seco chão/ verde broto nasce/ de tão lindas cores/ de cerrado alimentado de beleza/ surgem novos odores./ Pequi tão conhecido fruto. Muito pouco valorizado./ Não por causa do sabor, mas por ter saído do cerrado./ De tão variadas formas. Tantas maneiras de se comer/. Com tantos espinhos por dentro, é difícil de se roer./ Sua casca é sempre verde, e o fruto amarelado,/ quando está na sua época, têm pequi prá todo lado.

2º LUGAR: Cássia Santos Oliveira 6ª. Série. Escola Municipal Prof. Vasco Damião. Professora Orientadora: Márcia Marinho.

O PEQUI

“ Oba! Chegou o tempo do pequi./ Aqueles caroços amarelinhos, com aquele gostinho.../ Não dá prá resistir. / Ouvi um estalo no chão. Será que já maturou?/ O menino pega e enche a mão./ Lá vai Dona Maria, com a bacia cheia de pequi./ Chegando em casa a garotada começa a sorrir. - Oba, oba. Hoje tem pequi! / O pequi é uma fruta boa de se comer. / Mas se não tomarmos cuidado, espinhamos sem querer./ A natureza nos trouxe esta fruta boa de aproveitar. / Nós podemos comê-la e várias delícias preparar. / O pequi é tudo de bom. / Quem ainda não experimentou pode aproveitar, / que o tempo é pouco. / Depois que acabar, não adianta se lamentar.

3º LUGAR: Júnio Pedro Batista E William Da Silva Santos - 8ª Série. Escola Municipal Juca Dias. Professora orientadora: Osdiva Oliveira Rodrigues. Obra: Pintura Em Tecido.



Ensino Médio

1º Lugar: Leandro Barbosa E Marcelo Abreu - 2º Ano B. Escola Estadual Modestino Andrade Sobrinho. Professora Orientadora: Vanda Ferreira Mourão Silva. Os autores tiveram duas obras selecionados: tela e conto:

Pintura



JOSÉ E O PÉ DE PEQUI

Era um dia como outro qualquer, quando José saiu de casa para ir Para o serviço lá no interior das Minas Gerais. Ela morava numa casa humilde numa pequena cidade que se chama Eternidade.

José trabalhava em uma carvoaria que ficava uns cinco quilômetros de Eternidade, ele tinha a função de cortar árvores para produzir carvão. Certa hora do dia, José entrou cerrado adentro e começou a procurar árvores de bom porte para que pudesse cortar. José andou e andou a procura de árvores. Quase desistindo, José olhou no horizonte e avistou uma árvore enorme, com frutos e flores realçando sua beleza que era única em todo aquele cerrado. José, por sua vez, chegou mais perto e

pensou consigo mesmo: “Nunca vi uma árvore tão bela como esta em toda minha vida de carvoeiro”. José não sabia qual árvore era aquela, só sabia que tinha que derrubá-la para levar para a carvoeira.

Ele, por sua vez, encantado com aquela árvore em sua frente, decidiu repousar um pouco debaixo de sua sombra fresca. Sem perceber José pegou no sono e começou a sonhar com muitas coisas. De repente surgiu em seu sonho a imagem da árvore debaixo da qual ele havia adormecido em sua fresca sombra. José percebeu que em seu sonho essa árvore podia falar e ouvir.

_ “Mas isso é impossível!” Disse José. _ Nada é impossível meu bom homem “, respondeu a árvore. José espantado com tudo aquilo, não queria acreditar no que estava vendo, pensava estar louco. _” Isso não tem condições, uma árvore falando comigo, será que estou morto?” _” Calma senhor, calma! Não é tão absurda uma árvore falar com um homem, é só um pouco estranho isso acontecer?” _ Mas como isso pode acontecer?” Perguntou José. _Eu posso explicar tudo. É só você se acalmar um pouco. Eu sou a árvore do famoso pequi. _Você é um pé de pequi? _Sim, eu sou! _Mas o que é um pé de pequi? _Meu caro José, um pé de pequi como eu, nada mais é como uma outra árvore qualquer, que dá flores e frutas, que até então somos muito procurados por várias pessoas. _ Procurados para quê? Por suas utilidades para a indústria, tanto o fruto quanto a madeira, que também são utilizadas nas carvoeiras. _Mas se são tão procurados, porque não vi outros pequizeiros pelo caminho que percorri? _É muito simples, é por causa da ação do homem. _Por que o homem? Perguntou José, surpreso com a resposta do pequi. _ Por causa de sua ambição pelo dinheiro e poder, é por tudo isso José de Eternidade. José assustado com a sinceridade, do pequi ficou pensando.

“Será que todo esse sentimento do ser humano em relação a uma árvore, só por dinheiro”. Enquanto pensava, o pequi lhe falou: _ José, olhe ao seu redor, porque você acha que só eu estou aqui, nessa imensidão de cerrado. José pensou e respondeu: _ É pela ação do Homem.

_Sim, é pelo homem e sua sede de poder. _ Mas vocês eram mais pequizeiros não eram?

_ Isso mesmo: Ontem éramos muitos, hoje somos poucos, amanhã seremos nada. E se a sede do homem continuar assim, como estamos indo, nós iremos desaparecer do mapa e passaremos a ser uma vaga lembrança na mente do homem.

Quando o pequizeiro acabou de dizer isso, um pequi caiu de sua copa, acertando a cabeça de José que acordou meio tonto com a fruta em uma mão e a outra José colocou no seu tronco e disse ao pequizeiro:

_ Agora entendi o que você disse meu amigo. E não vou mais esquecer de sua preocupação.

Ao dizer essas palavras, chorando, José subiu no velho carro da carvoeira e olhando trás pensou na frase que o pequizeiro lhe falou no sonho.

“Ontem éramos muitos. Hoje somos poucos. Amanhã seremos nada”. Com essa frase no pensamento José refletiu consigo mesmo. Eles não sabem o que fazem e quando pensam que estão fazendo a coisa certa, acabam fazendo tudo errado ““““.

Ao dizer essas palavras, José despediu mais uma vez do pequizeiro, que foi sumindo aos poucos, junto ao por do sol daquela tarde.

2° LUGAR: Juliana Aparecida Pereira da Rocha de Deus. Escola Estadual Modestino Andrade Sobrinho. Professora Orientadora: Cleusa Melo E Silva Diniz.

Hoje acordei pensando no desenvolvimento do nosso planeta; a tecnologia, a ciência; como tudo está mudado! Mas algo me entristeceu, pois tanto crescimento fez que o homem se esquecesse das coisas simples e bonitas da vida, que se manifestam nas flores, nos pássaros, “nas árvores”. Isso é o que veremos nesse conto a seguir. Prepare-se, pois você irá viajar nesse mundo de imaginação!

O PÉ DE PEQUI

Há algum tempo atrás, em uma cidade do interior de Minas, viviam Paulo e sua esposa Paola com os seus filhos gêmeos, Toninho e Clara que só tinham 1 aninho de idade. Eram crianças muito saudáveis; eram a alegria da casa.

Essa família era muito simples, mas com honestidade e força de vontade ela vivia sempre muito feliz e cercada de pessoas que amavam a natureza como ela.

Paulo vivia trabalhando na lavoura de sol a sol e Paola também o ajudava, mas como os seus filhos ainda estavam pequenos, isso se tornara impossível. Paola adorava ficar curtindo Toninho e Clara.

Para eles, o campo era o melhor lugar do mundo, pois assim eles estavam sempre em contato com a natureza; o ar puro, nada além do som do canto dos pássaros, as flores e as árvores. Assim, eles iam vivendo e criando os seus filhos em um ambiente de paz.

Toninho e Clara estavam crescendo, e para alegria dos pais, no ano seguinte iriam começar a aprender a ler e escrever em uma escola do povoado, situada bem próxima da casa deles. O tempo estava passando e como Toninho e Clara ingressariam na escola, Paulo e Paola precisariam trabalhar um pouco mais para arcar com todos os seus gastos, mas, além da lavoura, eles não sabiam o que fazer para aumentar a renda da família.

Em um certo dia, Toninho e Clara estavam brincando no quintal de sua casa, quando depararam com uma plantinha que ainda não haviam visto por aquelas redondezas. Curiosos eles correram e chamaram a sua mãe. Chegando lá, Paola viu que se tratava de uma planta bem simples, mas bonita; ela não a conhecia, mas como adorava “verde”, aconselhou aos seus filhos a molhá-la todos os dias. Paulo, ao chegar da lavoura, notou a presença da plantinha, então disse que eles deveriam cuidar dela e espera o seu crescimento, para, quem sabe, descobrirem a sua origem.

Tempos se passaram e aquela plantinha simples se transformou em uma grande árvore, cheia de frutos verdes e dentro caroços amarelos. Através de outras pessoas que conheciam a árvore, Paulo e sua família ficaram sabendo que se tratava de um pé de pequi e que produzia frutos comestíveis.

Nessa época Toninho e Clara continuavam estudando e como eram muito curiosos, queriam ter mais informações sobre o pé de pequi, pois queriam ajudar nas despesas da casa e pensaram que aquela árvore poderia auxiliá-los de alguma forma.

Toninho e Clara, então, conversaram com os seus pais e chegaram à conclusão de que iriam vender os pequis sempre que chegasse da escola.

Cinco.... seis....., vinte anos se passaram; Paulo e Paola estavam mais velhos, Toninho e Clara já haviam se tornados adultos e continuavam sendo, não só a alegria, mas também o orgulho da casa. Eles continuavam vivendo no campo, com a mesma simplicidade de sempre, cuidando da natureza e a respeitando; por um acaso da vida, lá não foram construídos edifícios e estradas; o pé de pequi continuava o mesmo e simbolizava todo o amor e a união que aquela família possuía.

Toninho e Clara haviam se tornado adultos dignos como os seus pais e já estavam muito bem encaminhados na vida; as vendas dos pequis durante todo aquele tempo tiveram resultados surpreendentes.

Hoje, o pé de pequi está bem velhinho, já não produz mais frutos, mas Paulo e Paola, Toninho e Clara, o conservam porque representava tudo que eles viveram juntos, tudo que eles conquistaram através do trabalho e do amor pela natureza.

Toninho e Clara já se casaram e querem manter o pé de pequi por lá para que os seus filhos e também outras pessoas conheçam a sua história e passem a valorizar as coisas mais simples e bonitas da vida!!!!!!

3º Lugar: Alexandre Alves - 1º Ano Ensino Médio. Escola Estadual Dr. Alonso Marques Ferreira

Professora Orientadora: Mariângela Barbosa. Obra: Sem título. Técnica: desenho com lápis de cor.



Obras enviadas por artistas setelagoanos para o 1º. Festival de Arte do Pequi

Martha Mendes Marquez



Carlos Magno Armendani



Jenifer Silva Félix



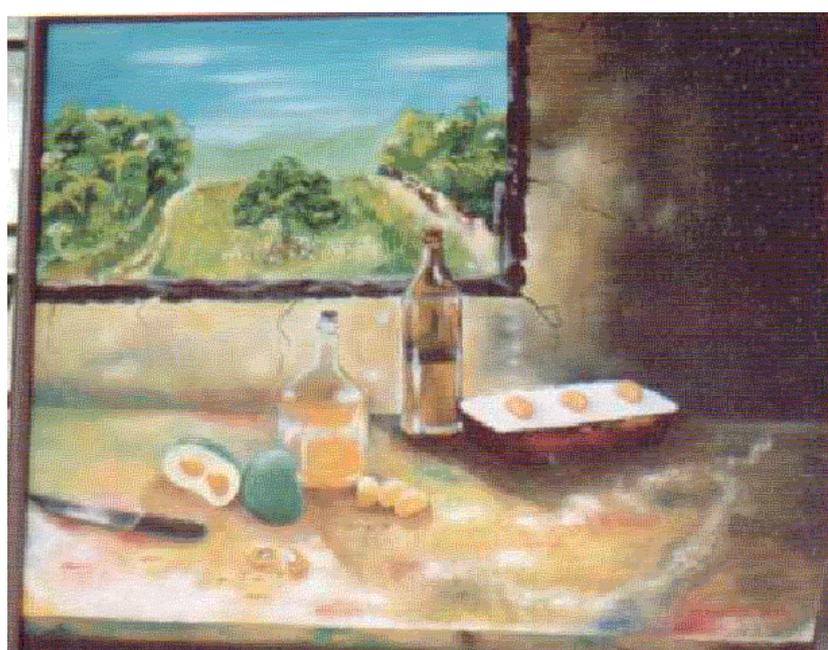
Rosângela Saturnino Pereira Barbosa



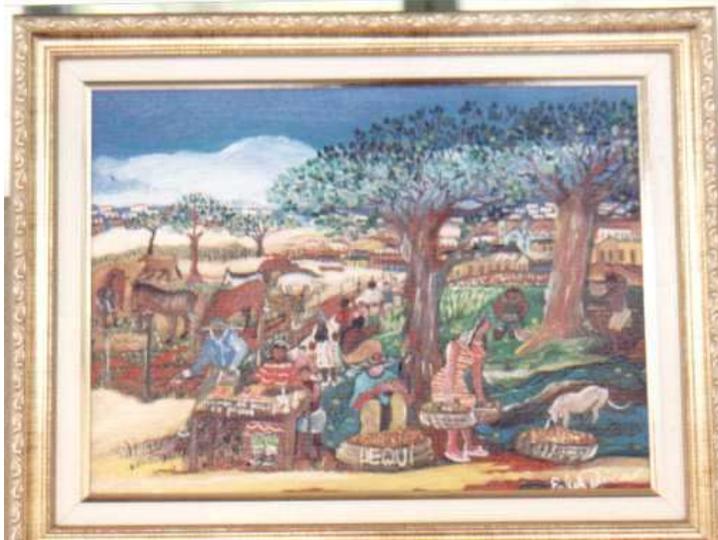
Tânia Gonçalves



Fernando Leal



Erlei Pereira



Pequi tem aqui - Ricardo Ribeiro

Viva! Viva a terra do pequi! Minas Gerais é bem ali. Liberdade ainda que tardia...Vamos passear pelo cerrado, pegando a trilha da alegria. Não suje com a natureza. Aproveite e proteja estas belezas...Dela, podemos tirar fotografias. Utilizar do desenvolvimento sustentável com equilíbrio e harmonia. Tu estás em Minas Gerais! O paraíso está bem perto daqui. Vamos tomar um banho de cachoeira. E roer o delicioso pequi...

Pequi - Walter José Rodrigues Matrangolo

Pequi ai! Pequi ui! Pequi é bom prá quem sabe comê. Pequi é bom prá quem sabe roê. Pequi é bom de ói! Pequi é bom pros ói! Pequi tem chêro bão! Pequi tem é futum! Depende de cada um. Pequi dá sombra boa. Aqui ele cresce atoa. Quem planta é bicho do mato. Quem come lambe até o prato. Ói o pequi! Já vai começá a caí. Lá vai o povaréu catá. Vendê e se regalá. O ôro da sua cor é riqueza do maior valor. Quem deita um pé no chão, tá jogando fora mais de milhão. Pequi ai! Pequi ui! Quem te rói não faz errado. É a lambuzêra que faz a festa da gente. Tem uns, que por não sabê, mete é o dente. Coitado, tem muito que aprende nesse nosso Cerrado.

Pequi - Wanderson Martins de Souza “ Andrinho”

Pequi, fruta silvestre, no Cerrado ia buscar. Hoje sinto saudades da minha infância. Quero contar. Lembro quando criança, agachava sorrindo no chão a catar. Hoje fico triste por ver tudo se acabar. Lindas árvores raras extintas vão ficar. Paisagem encantada que ninguém soube cuidar. Vingança da vida: Seus espinhos vão ficar e os pés de quem destruiu vão espetar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASILEIRO, E. *A nova civilização*. Revista Espírita Allan Kardec, 37:15. Goiânia, Paulo de Tarso. 1998.

Ribeiro, R. F. *Pequi: o rei do Cerrado – Roendo o fruto sertanejo por todos os lados*. REDE CERRADO / REDE / CAA – NM / CAMPO-VALE, 2000.

TIEZZI, E. *Tempos históricos, tempos biológicos. A Terra ou a morte: os problemas da nova ecologia*. Ed. Nobel. 204 p. 1988.

RESULTADOS 2004

A Projeto Pró-pequi, em sua 2ª. edição, recebeu cerca de 50 trabalhos das escolas do município. Desse montante, 9 foram escolhidos para serem premiados. Foram entregues R\$ 1.200,00 em premiação. Foi positiva a participação de empresas do município no patrocínio ao evento: CPS Telecomunicações (doou R\$ 750,00), Siderúrgica Calsete (doou R\$ 1.500,00), Mário Lúcio Balú (R\$ 215,00), Foto Arte Digital (40 CD Rooms para divulgação do evento 2003 junto aos possíveis patrocinadores), Laticínios Trevo (doou iogurte), Massas Vilma (Doou 53 bolos de pequi e 10 pacotes de massas para a confecção de bolos de pequi).

Os artistas da cidade participaram com o envio de cerca de 12 peças artísticas, entre telas e escultura. Tivemos a participação de 81 pessoas no evento do dia 13 de novembro, entre elas o Dep. Estadual Rogério Correia, autor da Lei nº 13965 (Lei pró-pequi). Foram distribuídos bolos de Pequi (Massas Vilma), 2.000 picolés de frutos dos Cerrados (maracujá nativo e cagaita), além de iogurte de umbú (doado pelo Laticínios Trevo), e doces e biscoitos de frutos dos cerrados, comprados juntos à Ong Graal.

Tivemos como palestristas o Dr. Lincoln Cambraia (CETEC – MG), Maria Arlete da Silva (ONG Graal), Rúbia S. Fonseca (Unimontes), Marley Beatriz de Assis Lima (Escola Técnica Municipal de Sete Lagoas) e Walter José Rodrigues Matrangolo (Depto. Geografia - FEMM).

Em parceria com o IEF (Instituto Estadual de Florestas), foram oferecidas 100 mudas de pequi.

CLASSIFICAÇÃO DOS TRABALHOS APRESENTADOS PARA O 2º. FESTIVAL DE ARTE DO PEQUI – 2004 - DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA

ENSINO FUNDAMENTAL

1 ^ª . a 4 ^ª . Séries	TRABALHO
1 ^º LUGAR	Trabalho coletivo Escola - APAE Técnica mista: pintura e colagem Prof. Luciano Avelar
2 ^º LUGAR	Camila Moreira dos Santos E. M. Renato Teixeira Guimarães Técnica: colagem Profa. Geralda Gomes de Souza
3 ^º LUGAR	João Carlos de Oliveira E. M. Virgílio Pacheco (Povoado de Lontrinha) Técnica: colagem Profa. Aline da Rocha Silva
5 ^ª . a 8 ^ª . Séries	TRABALHO
1 ^º LUGAR (com louvor!)	Roberto E. E. Modestino Andrade Sobrinho Técnica: pintura
2 ^º LUGAR	Erick Eidy Instituto Regina Pacis Categoria: Texto escrito
3 ^º LUGAR	Camila Andressa Lacerda Silva Escola de Aplicação/FAFISETE Categoria: Poema
ENSINO MÉDIO	TRABALHO
1 ^º LUGAR	Juliana Aparecida Pereira da Rocha de Deus E. E. Modestino Andrade Sobrinho Categoria: Conto
2 ^º LUGAR	Caroline Nonato de Oliveira Instituto Regina Pacis Categoria: Desenho e Poesia
3 ^º LUGAR	Marcelo Abreu Silva E. E. Modestino Andrade Sobrinho Categoria: Pintura

ENSINO FUNDAMENTAL – 1ª A 4ª SÉRIES

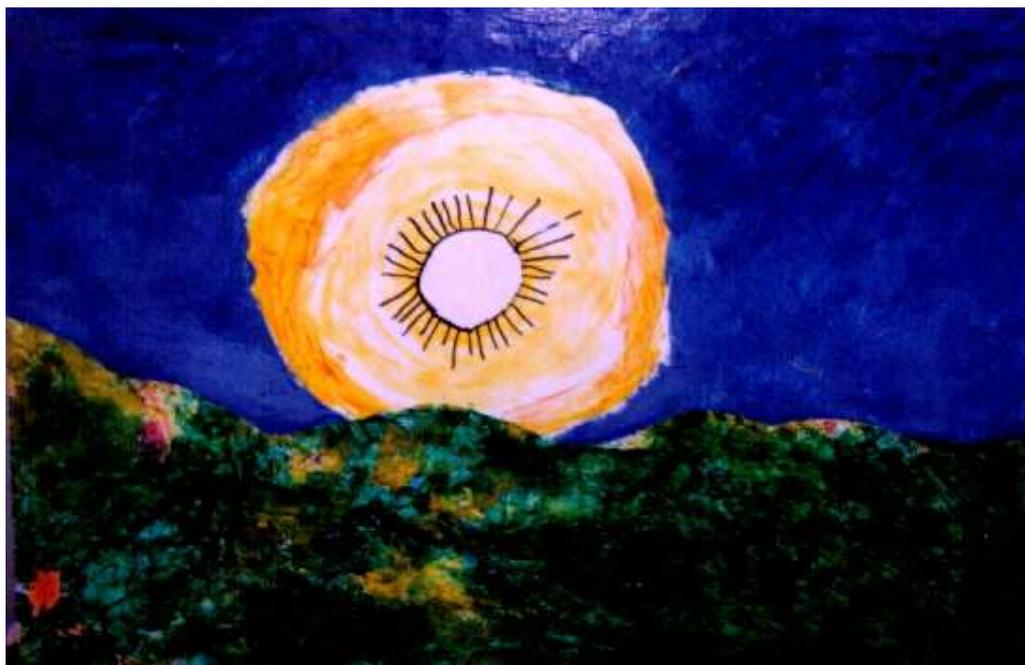
1º LUGAR

Escola - APAE

Técnica mista: pintura e colagem

Trabalho coletivo

Prof. Luciano Avelar



2º LUGAR

E. M. Renato Teixeira Guimarães

Camila Moreira dos Santos

Técnica: colagem

Profa. Geralda Gomes de Souza



3º LUGAR

E. M. Virgílio Pacheco (Povoado de Lontrinha)

João Carlos de Oliveira

Técnica: colagem

Profa. Aline da Rocha Silva

MATERIAL DECOMPÔS-SE
(COLAGEM COM FLORES DE PEQUIZEIROS)

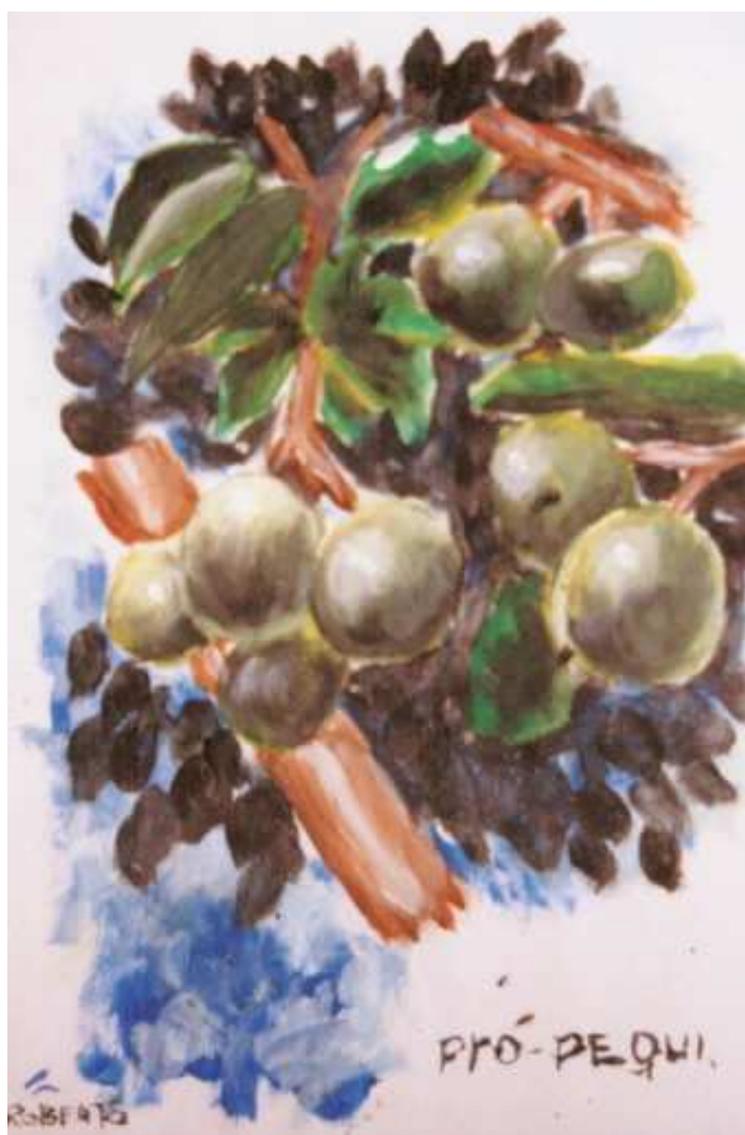
ENSINO FUNDAMENTAL – 5^A. 8^A. SÉRIES

1^o LUGAR

(com louvor!) E. E. Modestino Andrade Sobrinho

Roberto

Técnica: pintura



2º LUGAR
Instituto Regina Pacis
Erick Eidy
Categoria: Texto escrito

Pequi:

Elo entre o Cerrado e a cidadania

Cerrado de plantas rasteiras, árvores curtas e entrelaçadas, dos Ipês que florescem no mês de Agosto deixando a beleza harmonizar com a seca do nosso cerrado.

Como seria belo e gratificante se o povo brasileiro se conscientizasse da importância dos nossos cerrados, para o equilíbrio do meio ambiente, não fazendo queimadas que o destroem.

O pequi é considerado a “carne do cerrado” porque várias famílias usam esse fruto como sustento.

A “carne do cerrado” tem paladar que é apreciado por todos, desde o mais humilde até o mais famoso.

Pesquisadores das unidades do Cerrado da Empresa Brasileira (EMBRAPA) têm a intenção de descobrir o jeito de produzirem mudas de pequi para uso comercial. Entre os métodos pesquisados, está o uso da clonagem do pequizeiro e o uso da genética.

Mas será que os pequizeiros genéticos e clonados terão o mesmo gosto e sabor que o tradicional? Não seria mais fácil educar a população para a conservação do nosso cerrado, criando assim um elo entre este e a cidadania? Sendo o pequi fonte de renda para muitos brasileiros e até mesmo o único alimento do dia, podemos acabar com ele? Seríamos dignos de acabar com uma criação que Deus colocou para frutificar no meio de um cerrado árido, para matar a fome de uma população tão carente? Seria muito mais valioso se educássemos para a conservação, acabando com as queimadas e desmatamentos do cerrado.

Vamos lutar e salvar a “carne do cerrado”, salvando assim os pés de pequi e o cerrado, visto que entidades populares e agro-ecológicas, ambientalistas, pesquisadores independentes e outros querem mostrar que é possível não tratá-lo como mera mercadoria. Ele pode ser fonte de riqueza social, cultural, econômica e ecológica permanente para o povo, o principal perdedor desse modelo.

Para esse povo, o cerrado é a sua casa, o seu habitat, lugar de vida não de morte.

O pequizeiro está à mercê de um agro-negócio que concentra a terra e degrada os ecossistemas.

Será que o cerrado brasileiro é a atual “casa de mãe Joana” da economia global, na maré de um agro-negócio sujo e estrangeiro, que concentra a terra, explora a população e degrada os ecossistemas locais sem agregar nada de sustentável à economia e à vida social dessas regiões?

Salvemos os pequizeiros! Assim estamos dando a vida e dignidade àqueles que dele tiram o seu sustento.

Salvemos os nossos pés de pequi!!!

3º LUGAR Escola de Aplicação/FAFISETE
Camila Andressa Lacerda Silva
Categoria: Poema

O PEQUI

Pequi....
Carne do Cerrado
Fruto muito cobiçado
De aroma inconfundível
E sabor irresistível

É o charme da culinária
Com sua cor amarelada
Aquece como sol
A vida de muitas pessoas

O tempero.... o licor
A farinha e as conservas,
Tudo com muito sabor!
A polpa, a casca e óleo
Geram o pão de cada dia do trabalhador
Sustenta famílias e cria empregos,
“Alivia a dor”!

O pequi também é traiçoeiro.
Pro trás de sua polpa macia,
Esconde espinhos....faceiro.
Sua época de colheita é rara
Não dura o ano inteiro.
Ele esbanja charme e elegância
Somente de dezembro a fevereiro

Deus o criou
A MÃE NATUREZA o concebeu
E, apesar do desmatamento,
Ele sobreviveu!

Então, à exuberância do cerrado dizemos
OBRIGADO
Ao cerrado que protegeu o pequi o quanto pôde.
O fruto bonito,
De aroma gostoso
E sabor apetitoso.
Ao pequi, que acima de tudo isso é

VIDA!

ENSINO MÉDIO

1^o LUGAR

E. E. Modestino Andrade Sobrinho
Juliana Aparecida Pereira da Rocha de Deus
Categoria: Conto

O PODER DO ÓLEO DO PÉ DE PEQUI

Laura era uma garota de 18 anos, que vivia com seus pais Antônio e Flora, em uma cidadezinha pacata do estado de Minas Gerais.

Juntos, eles levavam uma vida sem muitos recursos financeiros; apesar de todas as dificuldades, eram pessoas otimistas; o sorriso sempre estava presente na face de cada um deles; essa era a forma que eles encontravam de amenizar o sofrimento.

A cidadezinha onde eles viviam era cercada pelo cerrado, onde se podia encontrar uma flora muito rica, mas infelizmente, a ganância e a covardia do homem fizeram com que aquelas riquezas naturais fossem desaparecendo sucessivamente.

Foi durante esse período de degradação do cerrado, que Laura se mostrou bastante interessada em ajudar de alguma forma a natureza. Ela estava indignada por saber que tantas espécies da flora, inclusive com valores medicinais, estavam morrendo sem que ninguém fizesse algo para impedir.

Se sentindo no dever de mobilizar a população, Laura decidiu sair pela cidade, fazendo palestras que levassem as pessoas a ter senso crítico, para não aceitar e denunciar as crueldades cometidas contra a natureza da região.

Passado algum tempo, além dos pais de Laura, um número pequeno de pessoas resolveu se juntar a ela, para expor para a população, idéias sobre a preservação do cerrado da região, mas não obtiveram muito êxito.

Vendo que Laura estava inconformada e se sentindo pequena diante de tanta injustiça para com a natureza, seus pais, Flora e Antônio queriam alegrá-la. Resolveram então, ir ao pequeno mercado municipal, com o pouco dinheiro que possuíam. Eles desejavam comprar muda de alguma espécie do cerrado.

Chegando lá, procurando atentamente, eles encontraram uma mudinha muito graciosa: era um pezinho de pequi.

Ao retornar para casa, Flora e Antônio entregaram a mudinha para Laura, que ficou repleta de alegria; o pezinho de pequi, então, foi plantado em frente a casa simples que eles possuíam.

Durante a passagem daqueles anos, somente Laura cuidou do pé de pequi, que cresceu forte e bonito. Inexplicavelmente, era como se ambos se compreendessem; havia algo de surpreendente entre eles.

Em uma determinada manhã de quinta-feira, quando o pé de pequi estava em plena fase de frutificação, Laura acordou não muito bem de saúde. Preocupados, Antônio saiu imediatamente em busca de um médico, enquanto Flora segurava, impaciente, as mãos da filha.

Após o médico tê-la examinado, decidiu levá-la para o hospital, pois o caso parecia grave. Depois de uma bateria de exames, ele pôde concluir que Laura estava com uma grave afecção pulmonar, que poderia levá-la a morte.

Os dias seguintes foram angustiantes para os pais de Laura. Os médicos procuravam de toda forma, um medicamento adequado para a moça; mas eles não conseguiam compreender; todos os medicamentos usados no tratamento não surtiam resultados.

Desacreditados, os três voltaram para casa.

O pé de pequi estava repleto de frutos; sem dúvida; havia se tornado a fruteira mais bonita da região.

Muitas pessoas já sabiam o que havia sucedido com Laura. Foi assim que surgiu uma senhora idosa, chamada Luzia, oferecendo-lhes ajuda.

Através de dona Luzia, uma senhora muito sábia, os pais de Laura ficaram sabendo que o óleo extraído da amêndoas ou da polpa do pequi poderia combater afecções pulmonares; se antes não havia medicamento algum que curasse a moça, agora a solução estava em seu próprio quintal.

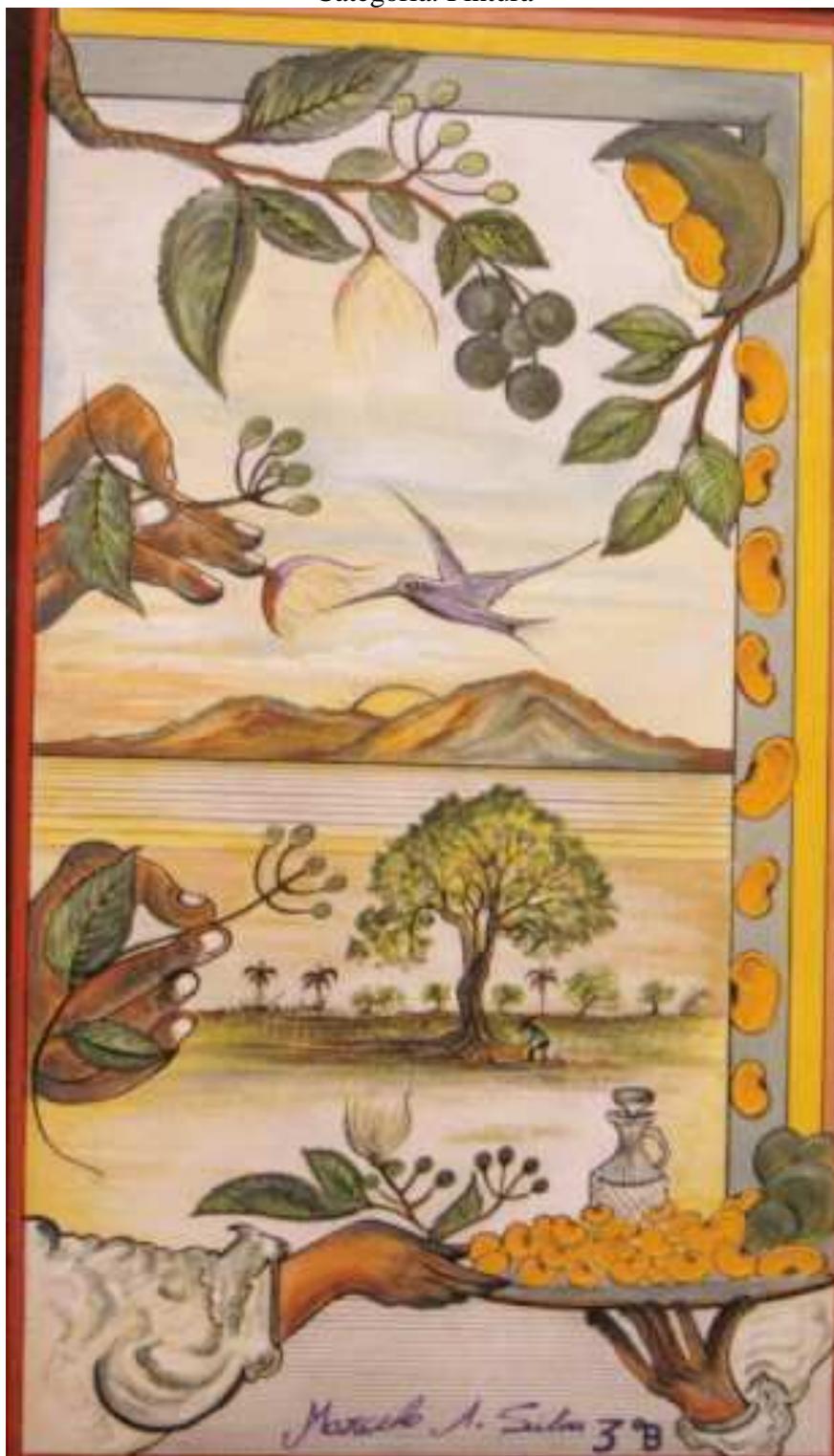
O óleo, foi então, extraído do pequi e dado a Laura naquele mesmo instante....

Laura foi curada!!!A natureza retribuiu a ela, o fato de ter se dedicado à preservação do cerrado de sua região durante todo aquele tempo.

2º LUGAR
Instituto Regina Pacis
Caroline Nonato de Oliveira
Categoria: Desenho e Poesia



3º LUGAR
E. E. Modestino Andrade Sobrinho
Marcelo Abreu Silva
Categoria: Pintura

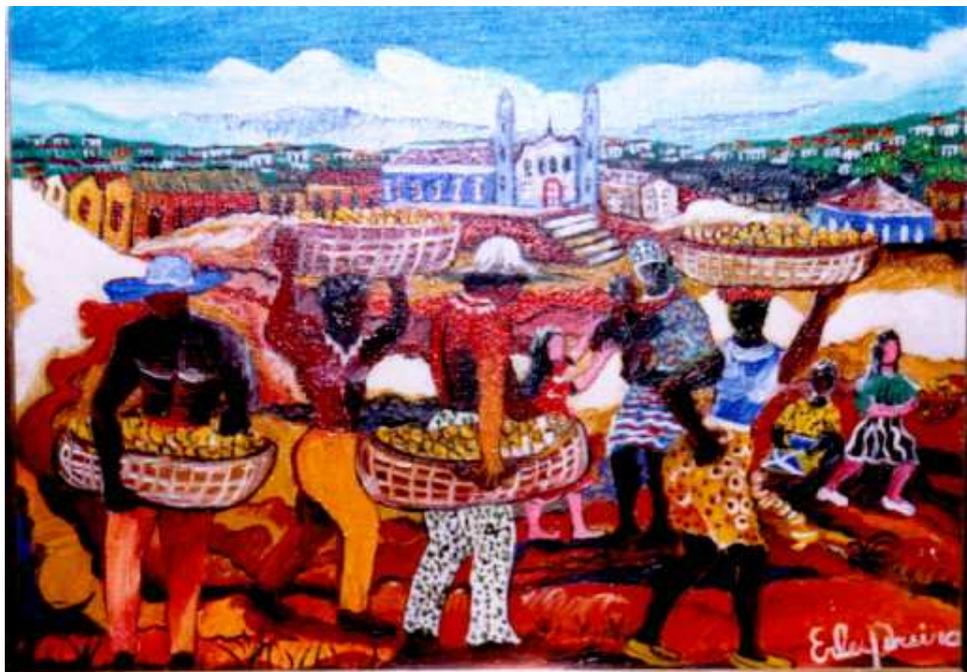


ARTISTAS DA TERRA

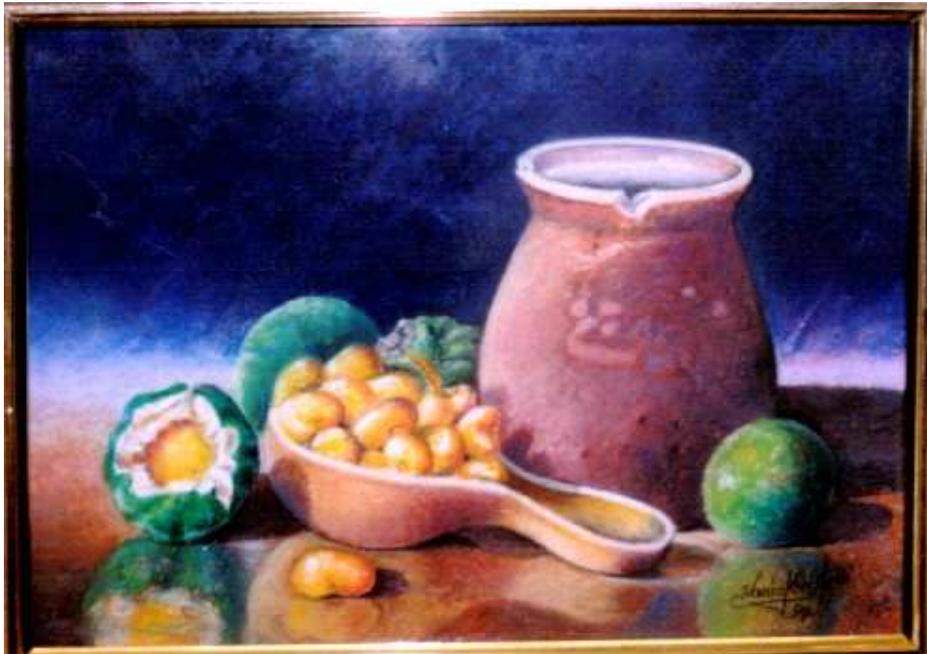
ELIANE M. AMORIM NAKAGAKI



ERLEI PEREIRA



IVANIO CRISTELLI



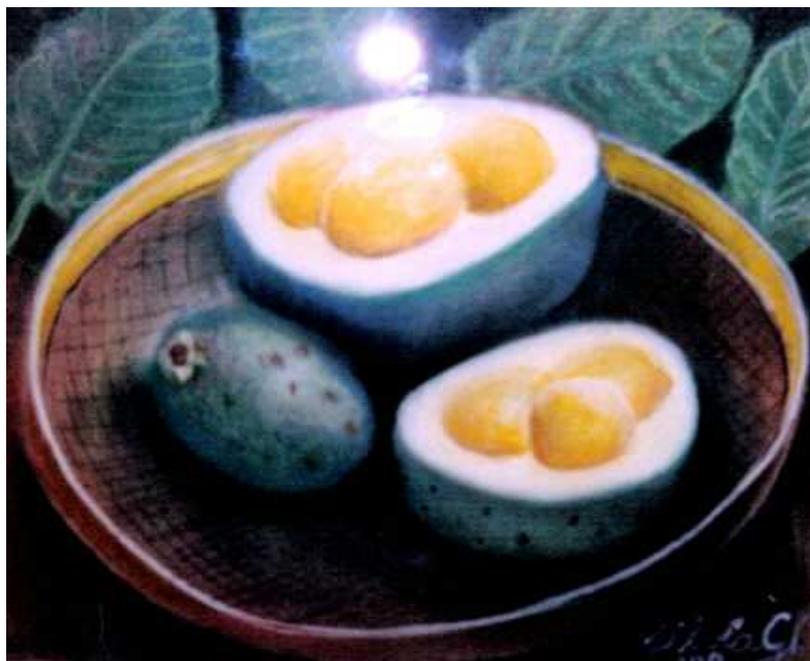
JACINTO GODOY



ROSÂNGELA SATURNINO



SILVIA GODOY



VERA LÚCIA GUIMARÃES



VANDA LÚCIA MACIEL
Em minha mesa a beleza e o sabor de minas



ANA ELISA G. C. NASCIMENTO e ROGÉRIO A. OLIVEIRA
Vendedora de pequi



O PEQUÍ
WANDERLEI GUEDES DA SILVA

*QUANTA SAUDADE ME ATORMENTA VINDO AQUI:
DO TEMPO FARTO, TÃO TRANQUÍLO E GENEROSO.
QUE CHEGO MESMO A CONSTERNAR-ME, DESGOSTOSO,
AO RELEMBRAR DO ÁUREO TEMPO EM QUE VIVI*

*NESTE CERRADO ABENÇOADO, ONDE EU JÁ VI
UMA FLORESTA - DE UM FRUTO OLEOSO,
TÃO NUTRITIVO, APRECIADO E TÃO GOSTOSO
E BATIZADO COM O NOME DE PEQUI,*

*SER DIZIMADA, QUASE NÃO SE VENDO ALI
NEM UMA SOMBRA DO CERRADO PODEROSO,
ONDE O CHEIROSO FRUTO NOBRE EU COLHI,*

*PARA O REGALO DE UM LICOR TÃO SABOROSO
OU DO COZIDO MAIS SUPIMPA QUE COMI
PEQUI É OURO VEGETAL, MIRACULOSO.*

PEQUI
CÉLIA GUIMARÃES SANTANA

*POR ESTE SERTÃO MINEIRO
O TESOURO É DIFERENTE:
ELE VEM DO PEQUIZEIRO
E NOS CHEGA DE PRESENTE!*

*BEM AMARELO E CHEIROSO
CAI AOS CACHOS PELO CHÃO
E O CABOCLO ESPERANÇOSO
FAZ A COLHEITA COM A MÃO!*

*VAI VENDÊ-LO NA CIDADE
SOB A CHUVA OU O SOL EM BRASA.
DÁ TRABALHO, NA VERDADE
MAS PEQUI NÃO FICA EM CASA.*

*DE CHEIRO FORTE, “INFERNAL”
SERVE PRÁ FRIO OU CALOR.
É CONSUMIDO COM SAL,
COM AÇÚCAR OU EM LICOR.*

*DÁ UM SORVETE INCOMUM
É NATIVO; PÉ COPADO;
NÃO GASTA TRATO NENHUM.
SALVE O PEQUI E O CERRADO!*

OS SENTIDOS DO PEQUI
WALTER JOSÉ RODRIGUES MATRANGOLO

*MUITOS SE REÚNEM PARA VER A BOLA ROLAR.
BOM SERÁ QUANDO NOS REUNIRMOS PARA VER O PEQUI CAIR.
SEM BRIGAS, CORRUPÇÃO, ESCÂNDALOS, MAUS EXEMPLOS ...
COMTEMPLAR A MANHÃ E O TRANSFORMAR DO DIA.
E A RIQUEZA DO PEQUI QUER SE MOSTRAR.
CLAMA, GRITA COM SEU DOURADO DE SOL.
INEBRIA E ENTONTECE, INVADE NOSSOS PULMÕES
E SANGUE COM SUA SEIVA VOLÁTIL.
TOCA-NOS COM DOR COM SEUS ESPINHOS-ARMADILHA.
O GOSTO É GOSTO. E PRONTO.
VOU TORCER PELO PEQUI.*